

A mais complicada operação de Jatene

Luiz Antônio — 5/5/95

Sérgio Andrade — 14/6/95

■ Ministro batalha para tirar do caos o sistema de saúde

FRANCISCO LEALI E OSWALDO BUARIM JR.

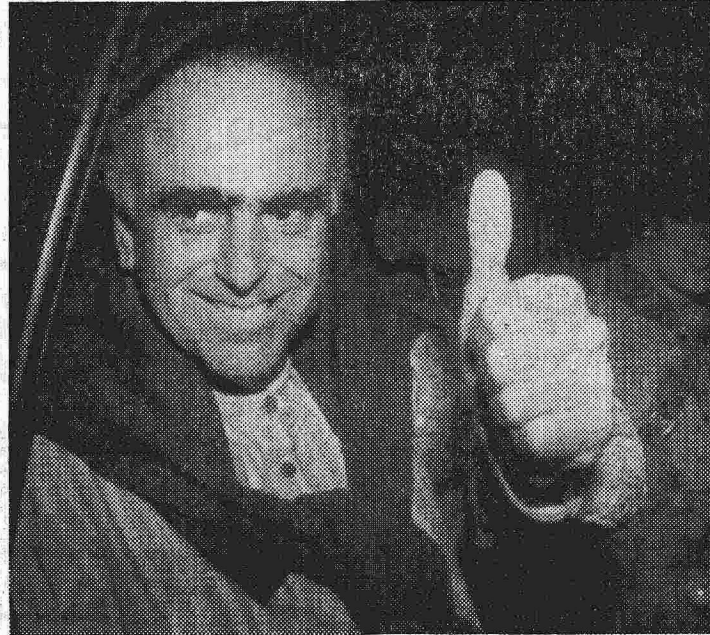
BRASÍLIA — Cirurgião cardíaco preferido por dez entre dez políticos, o ministro da Saúde, Adib Jatene, encara a mais arriscada operação de sua carreira: tirar do caos o serviço médico-hospitalar com a impopular proposta de recriar um imposto num país em que burlar o Fisco é um dos esportes preferidos. Nem por isso Jatene sofreu abalo na sua credibilidade, arrebatando para sua cruzada o apoio de donos de hospitais, sanitaristas, parlamentares de esquerda e direita.

Entre senadores e deputados, o respeito à destreza com que o ministro maneja o bisturi vem sempre antes das posições políticas. “Ninguém pode dizer que não é cliente potencial do ministro. Uns mais, outros menos. Isso pesa nas decisões. Imagine, então, nos que estão com as coronárias entupidas”, confirma o senador Esperidião Amim (PPR-SC). “Isso é uma brincadeira que fazem. Os que vão para o Incor (Instituto do Coração) são poucos”, minimiza, rindo, Jatene.

Fase — Sempre disposto a ouvir as mais diversas tendências ideológicas, Jatene superou a fase em que chegou a carregar a pecha de malufista, numa época em que o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, era execrado no meio político. Seu partido, o PPR, já perdeu o crédito de ter levado Adib Jatene para a política. Arquienimigos de Maluf, os petistas de São Paulo não se cansam de elogiar a gestão de Jatene na Secretaria de Saúde do estado de 1979 a 1983. Um deles, o atual prefeito de Santos, Davi Capistrano — “comunista e filho de comunista”, segundo o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ) —, foi seu assessor naquela época.

“Não acho que ele seja de direita, nem nunca foi subordinado ao Maluf. É um homem respeitadíssimo”, atesta Eduardo Jorge, ex-secretário de Saúde da capital paulista. “Ele passa a imagem pelo que é: íntegro, sério e decente. Mas sou suspeito para falar porque ele é o ministro do meu coração”, reforça o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), na outra ala do eclético fã-club de Jatene. ACM, o governador de São Paulo, Mário Covas, e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, estão entre os políticos de primeiro time que receberam pontes de safena pelas mãos de Jatene.

Embora tenha a gratidão eterna dos ex-pacientes e o apoio explícito da maioria dos parlamentares ligados à área de saúde, o ministro briga dentro do próprio governo para arrancar recursos para sua pasta. Sem cacife para desafiá-lo publicamente, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, José Serra, trabalham nos bastidores para que o dinheiro que vier com a contribuição sobre movimentação financeira, o novo IPMF, seja consumido no pagamento de parte da dívida do governo com o mercado financeiro.



Alexandre Durão — 14/1/95

*Ex-pacientes
safenados, o
ministro da
Educação Paulo
Renato Souza
(acima) e o
senador Antônio
Carlos
Magalhães (D)
integram o
fã-club de
ministro
cirurgião Jatene*

